



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| I61 | A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

DOI 10.22533/at.ed.3271914081

CAPÍTULO 2 9

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914082

CAPÍTULO 3 23

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3271914083

CAPÍTULO 4 28

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.3271914084

CAPÍTULO 5 34

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914085

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAPÍTULO 6 47

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.3271914086

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 57 |
| FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA | |
| Sandra dos Santos Alves | |
| Darcísio Natal Muraro | |
| DOI 10.22533/at.ed.3271914087 | |
| CAPÍTULO 8 | 64 |
| GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Renata Aparecida da Silva | |
| Daniele Trevisan | |
| Maria Bezerra Tejada Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.3271914088 | |
| CAPÍTULO 9 | 73 |
| ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID | |
| Marielle Toledo Silva | |
| Karla Nara da Costa Abrantes | |
| Fabiana Gomes | |
| Alécia Maria Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.3271914089 | |
| CAPÍTULO 10 | 80 |
| OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE | |
| Francisco Sidomar Oliveira da Silva | |
| Maria Tatiane Damasceno Souza | |
| Josenilson da Silva Costa | |
| Elizabete do Carmo Silva | |
| Aline Andréia Nicolli | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140810 | |
| CAPÍTULO 11 | 93 |
| PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM | |
| Glicimar Breger de Sousa | |
| Suhênia Carvalho Rosário | |
| Jaqueline Scalzer | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140811 | |
| CAPÍTULO 12 | 101 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE | |
| Neyla Joseane Passos Faustino | |
| Maria Elioneide de Souza Costa | |
| Roger Almeida Gomes | |
| Antonia Marília Vieira da Costa | |
| Antonia Vanessa Carvalho Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140812 | |

CAPÍTULO 13 110

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira
Giovana Maria Belém Falcão
Genira Fonseca de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32719140813

CAPÍTULO 14 120

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento
Naldirene do Nascimento Fonseca
Milena da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.32719140814

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 15 131

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas
Michele Souza da Silva
Pedro Henrique Dias Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.32719140815

CAPÍTULO 16 143

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo
Lucineide Sales da Silva
Samara Sales da Silva
Alex Nunes da Silva
Devacir Vaz de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32719140816

CAPÍTULO 17 152

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves
Marcelo Henrique Vilhena da Silva
Raimundo Negrão Neto
Silber Luan dos Santos Bentes
Solange Maria Vinagre Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.32719140817

CAPÍTULO 18 162

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos
Carmen Mathias
Alice de Jesus Kozakevicius

DOI 10.22533/at.ed.32719140818

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19 | 175 |
| INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO | |
| Islany Keven das Chagas Silva | |
| Leilane Maria de Araújo Alves | |
| Erickes Weldes Cunha de Araújo | |
| Luís Miguel Pinheiro de Sousa | |
| Joaquim Soares da Costa Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140819 | |
| CAPÍTULO 20 | 183 |
| PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS | |
| Aline Alves Moreira | |
| Diego Borges Silva | |
| Kátia Regina da Silva | |
| Maria Margarete Delaia | |
| Narciso das Neves Soares | |
| Josiel de Oliveira Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140820 | |
| CAPÍTULO 21 | 195 |
| VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – <i>CAMPUS VILHENA</i> | |
| Maria Consuêlo Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140821 | |
| CAPÍTULO 22 | 204 |
| TAPETE DE PZT | |
| Nicolas Henrique da Silva Santos | |
| Matheus Santos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140822 | |
| CAPÍTULO 23 | 217 |
| A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA | |
| Jose Carlos de Andrade | |
| Teresinha Vilani Vasconcelos de lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140823 | |
| CAPÍTULO 24 | 228 |
| APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA | |
| João Marcos Palhano da Silva | |
| Kátia Regina da Silva | |
| Maria Margarete Delaia | |
| Narciso das Neves Soares | |
| Josiel de Oliveira Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.32719140824 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 241 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 242 |

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA

Sandra dos Santos Alves

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – PR

Darcísio Natal Muraro

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – PR

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar a importância da experiência no processo formativo docente segundo a concepção de filosofia para crianças de Lipman. A pesquisa baseou-se na metodologia bibliográfica para análise conceitual focada na leitura das obras do autor e comentadores, e da pesquisa-ação por meio da realização de práticas com alunos do Ensino Fundamental, a fim de realizar uma experimentação dos conceitos da proposta do autor. Para isso, foram realizadas aulas de intervenção com uma turma com 32 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Londrina/PR, durante um semestre. A organização da prática foi realizada mediante algumas etapas as quais correspondem aos momentos de modelagem e experimentação, conforme argumenta Lipman no que se refere à formação docente. Com esta pesquisa foi possível perceber a importância de uma formação docente baseada na experimentação segundo este filósofo e educador, pois por

meio da prática foram identificadas algumas dificuldades para o desenvolvimento da ideia de comunidade de investigação diante de uma turma habituada ao modelo de ensino tradicional. Consideramos o estudo fundamental para incentivar a preparação do professor para o ensino de filosofia inserindo esta formação na licenciatura de pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor; Filosofia para Crianças; Lipman

CHILDREN'S PHILOSOPHY AND TEACHING TRAINING: THE IMPORTANCE OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The objective of this work was to investigate the importance of the experience in the teacher training process according to Lipman's conception of philosophy for children. The research was based on the bibliographic methodology for conceptual analysis focused on the reading of the works of the author and commentators, and the action research through the accomplishment of practices with students of Elementary School, in order to carry out an experimentation of the concepts of the author's proposal. For that, intervention classes were held with a class with 32 students of the 3rd year of elementary school I of a public school in the city of Londrina / PR, during a semester.

The organization of the practice was performed through a few steps which correspond to the moments of modeling and experience, as Lipman argues with regard to teacher training. With this research it was possible to perceive the importance of a teacher training based on the experience according to this philosopher and educator, because through the practice some difficulties were identified for the development of the idea of a research community before a group accustomed to the traditional teaching model. We consider the fundamental study to encourage the preparation of the teacher for teaching philosophy by inserting this training in the degree of pedagogy.

KEYWORDS: Teacher training; Philosophy for Children; Lipman

1 | INTRODUÇÃO

Perante um contexto de formações fragmentadas, principalmente a discente na educação básica pública, e ao lidarmos constantemente com experiências de estágio, ensino e formação de professores percebemos o grande impacto que as atitudes docentes têm em seu alunado. As ações e principalmente os pensamentos dos educandos, a maioria das vezes, dependem e são pautadas de acordo com as devolutivas de seus educadores. Diante disso, percebemos a necessidade de pesquisas e avanços nesse âmbito, o qual é fundamental para uma educação de maior qualidade. Pautados na concepção de filosofia da infância de Lipman sentimos motivados e em dívida a uma pedagogia reflexiva a realização desta pesquisa.

Para a mesma, como bibliografia básica e necessária, utilizamos as obras de Matthew Lipman, renomado filósofo e educador norte-americano, que criou no final da década de 60 a corrente filosófico-pedagógica denominada de filosofia para crianças que tem como fundamento o pensar filosófico. Para Lipman, a filosofia deveria estar presente nas escolas desde a educação infantil, já que envolve conhecimentos e principalmente habilidades que influenciam toda a trajetória escolar e principalmente a vida, como por exemplo a lógica, a ética, a moral, a capacidade de formar conceitos, a justificação, entre outras. Ele desenvolveu um paradigma de educação centrado no pensar reflexivo contraposto ao paradigma da educação tradicional que prioriza a transmissão de conteúdo. O autor foi escolhido por ser um pensador reconhecido na área da filosofia da educação e possuir uma visão mais aprofundada da práxis docente em filosofia para crianças, pois além da crítica ao modelo tradicional apresenta como alternativa uma pedagogia chamada comunidade de investigação e novelas filosóficas infantis e metodologias a serem empregadas em sala de aula a fim de trabalhar a filosofia com as crianças, não de forma mecânica, mas por meio do diálogo e reflexão investigativa.

Lipman defende que o processo da formação do professor para trabalhar com Filosofia para Crianças exige a realização da experiência com as crianças. Não àquela vinculada à simples tentativa, ensaio ou prova, mas a composta por uma bagagem teórica prévia, modelada ao educando e com práticas orientadas por

um docente mais experiente em filosofia para crianças a fim de produzir diálogos filosóficos mais significativos e contribuintes para a aprendizagem discente.

A problemática que nos motivou foi analisar qual é o papel da experiência neste processo formativo do professor? E por que a mesma é tão relevante?

Diante de tais questões propomos como objetivo conhecer o paradigma de Lipman da comunidade de investigação no processo de formação do professor de filosofia; buscar alternativas ao sistema tradicional ainda predominante nas escolas públicas, especialmente na cidade de Londrina; analisar desafios para implementar uma pedagogia de prática questionadora e reflexiva; e levantar os impactos das intervenções no processo de aprendizagem dos educandos.

Em um momento inicial da pesquisa foi utilizada a metodologia bibliográfica, ou seja, a leitura e análise das obras do autor base (Lipman), como também de seus colaboradores e comentadores. As bibliografias consultadas foram os livros: *A filosofia vai à escola* (1990), *O pensar na educação* (1995), *Filosofia na Sala de aula* (1998), de Matthew Lipman e *Filosofia para crianças na prática escolar*, de Walter O. Kohan.

Além da metodologia bibliográfica, exploramos a pesquisa-ação, a fim de realizar uma experimentação dos conceitos da proposta do autor. Para isso, foram realizadas aulas de intervenção com uma turma com 32 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Londrina/PR, durante um semestre, com o fim de trabalhar e investigar a capacidade de conceituação das crianças, conforme a perspectiva pedagógica de Lipman da comunidade de investigação. A experiência se desenvolveu em quatro etapas:

A primeira buscou compreender a concepção da Filosofia para Crianças, especialmente a ideia de habilidades de pensamento e diálogo filosófico na comunidade de investigação, a qual corresponde ao processo de explicação na formação docente indicada pelo autor.

A segunda etapa consistiu na experiência de planejamento da intervenção geral realizada conjuntamente com o professor orientador.

A terceira etapa consistiu da experiência em sala de aula com os alunos, a professora e o orientador a partir das etapas anteriores.

A quarta e última etapa, consistiu na avaliação das aulas realizadas e planejamento das aulas seguintes logo após a experiência de filosofar em comunidade de investigação com as crianças. Tais etapas correspondem a cada processo da formação dos professores indicada por Lipman que são a explicação, modelagem e experiencição.

2 | DESENVOLVIMENTO

Conforme abordado anteriormente a formação indicada por Lipman (1995) é composta por três componentes fundamentais, a explicação, modelagem e

experenciação, conforme:

Nenhuma explicação da arte de ensinar filosofia pode ser adequada para o professor que está se preparando para isso. Primeiro, é preciso admitir que os próprios filósofos nunca tiveram muita clareza sobre o que fazem quando ensinam filosofia. Portanto, falta-nos uma compreensão ampla sobre em que uma explicação adequada pode se basear. Segundo, mesmo se tivéssemos tal explicação, seria insuficiente se o filósofo não modelasse de forma competente, unindo a uma experiência de professor, o que é envolver-se num diálogo filosófico. Esses três componentes – explicação, modelagem e experiência – são indispensáveis na preparação dos professores para ensinar filosofia para os alunos de 1º grau. (LIPMAN, 1994, p. 172-173).

A explicação consiste no conjunto de conhecimentos que o professor vai adquirindo em sua formação acadêmica, por meio do processo de transmissão, leituras e pesquisas. A modelagem é a experiência de aprendizagem realizada numa atividade compartilhada em comunidade de investigação com um professor mais experiente. O conteúdo compartilhado é compreendido, adequado à realidade dos estudantes e às necessidades educativas. A experiência consiste na prática do professor iniciante com sua classe de alunos, procurando recriar a prática de modelagem com os conhecimentos adquiridos com o novo grupo.

A presença destes três componentes é básica para o professor que pretende trabalhar com uma aprendizagem de forma reflexiva, lógica, coerente e ética. Nesta perspectiva, não basta somente apresentar o conteúdo ao estudante, o que seria compatível com uma pedagogia tradicional, mas desencadear uma prática de aprendizagem que incorpore realidade dos estudantes no processo reflexivo e dialógico. Tal fato só é possível se realizado mediante a organização da comunidade de investigação em sala de aula, isto é, um professor e um conjunto de educandos dispostos a trocar impressões, experiências, perspectivas, conceitos e conhecimento em forma de diálogo filosófico:

Em primeiro lugar, acredito que é necessário percebermos que a comunidade de investigação não é algo sem objetivos. É um processo que objetiva obter um produto – a partir de algum tipo de determinação ou julgamento, não importando o quanto isso possa parecer parcial ou experimental. Em segundo lugar, o processo possui um sentido de direção; movimenta-se para onde o argumento conduz. Em terceiro, o processo não é meramente uma conversação ou discussão; é dialógico. Isto significa que possui uma estrutura. (...) a investigação possui suas normas de procedimentos cuja natureza, na sua maior parte, é lógica. Em quarto lugar, precisamos considerar um pouco mais atentamente como a razoabilidade (reasonableness), criatividade e cuidado (care) se aplicam à comunidade de investigação. E, finalmente, há a questão de utilizar a comunidade de investigação para operacionalizar e implementar as definições do pensar crítico, criativo e cuidadoso. (LIPMAN, 2003, p. 83-84, grifos do autor)

Neste o professor não assume a postura central de detentor do conhecimento, mas de mediador, levantando temáticas quando necessário e conduzindo os alunos quando preciso. Logo, não são somente os discentes que aprendem, mas também o professor, pois é necessário que o mesmo saiba como intervir e quando intervir para que aconteça um bom diálogo. Conforme Lipman:

Conseguir com que os estudantes se envolvam num diálogo filosófico é uma arte. E como qualquer arte, um pouco de conhecimento é um pré-requisito - nesse caso, o professor deve saber quando intervir ou não numa discussão. Há ocasiões em que o melhor que se pode fazer para dirigir uma discussão filosófica é não dizer nada e deixar que as coisas aconteçam. De fato a meta em direção à qual uma discussão filosófica deve se dirigir é uma situação em que haja uma máxima interação estudante-estudante, em contraste com o início de tal discussão, em que predomina a interação professor - estudante. (LIPMAN, 1998, p. 157)

O diálogo filosófico, segundo Lipman (1995), é o princípio pelo qual o significado de algo é construído, é o lugar onde as relações se estabelecem e as aprendizagens se integram. Assim, é uma interação humana histórica, contextual e social que transcende o pessoal e busca a investigação de um problema. A capacidade de guiar uma discussão investigativa, conforme o autor, é uma arte, pois depende de conhecimentos teórico-práticos os quais são adquiridos na formação, inicial e continuada do professor, além do dia a dia em sala. O desafio, citado nas entrelinhas, consiste na associação de tais conhecimentos a fim de alcançar uma práxis tanto na comunidade de investigação, mediante os ensaios de circunstâncias reais, quanto nas situações do cotidiano.

Diante disso, realizamos algumas intervenções no colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão a fim de verificar de forma prática a importância da experiência, segundo Lipman, na formação docente para uma educação mais reflexiva, além da capacidade de conceituação das crianças. Tais intervenções foram realizadas numa turma de 3º ano do turno da tarde, com 32 alunos. Tínhamos a cada dia a disposição de 40 minutos, tempo considerado limitado para trabalhar a quantidade de conhecimentos e capacidades, nomeadas por Lipman como habilidades de formação de conceitos. No total foram trabalhados com as crianças quatro conceitos principais: AMIZADE, PESSOA, HISTÓRIA e CRIATIVIDADE. Seguindo as orientações em relação à metodologia da Comunidade de Investigação lipmaniana, os planejamentos das aulas basicamente eram compostos dos seguintes momentos: ambientação, no qual eram levadas atividades introdutórias a fim de despertar o interesse pelo tema e pelo diálogo; leitura, a qual era realizada de forma individual e coletiva; problematização, período destinado ao levantamento de questões e indagações; investigação, momento designado à análise e busca de possíveis respostas ou explicações; e produção de significados ou conceituação quando as crianças representavam mediante atividades de diferentes tipos de expressão a síntese de seus pensamentos ou ideias. Desta forma, a cada encontro, eram levados: textos de diferentes gêneros, músicas e atividades diferenciadas como painéis e dinâmicas de acordo com a temática tratada. Em relação à postura docente, como organizadores e participantes do projeto, foi possível realizar primeiramente, mesmo que de forma básica, a exemplificação da formação docente sugerida por Lipman; uma identificação e mudança das práticas tradicionais ainda enraizadas e a criação de materiais ou planejamentos de acordo com a proposta, elementos que sem dúvidas foram enriquecedores de forma objetiva e intrínseca à nossa formação.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do colégio, a instituição seguia as perspectivas Histórico Crítica de Saviani e Histórico Cultural e de Vigotsky, porém, após consecutivas aulas, foi possível verificar uma possível incongruência teórico-prática da escola, já que mediante as observações e intervenções pôde-se perceber um tradicionalismo muito presente, como por exemplo: a organização das carteiras em filas, um controle dos estudantes com regras ou gritos, o professor como detentor do conhecimento e pouca expressividade por parte dos alunos. Destarte, pode-se perceber que a introdução do projeto não foi um processo fácil, porém, com o trabalho progressivo a cada semana, as crianças e a instituição foram percebendo a visão ativa afirmada no programa.

Após as intervenções, pode-se perceber que a prática da pedagogia de filosofia para crianças é muito importante, pois desenvolve nas crianças capacidades fundamentais que as demais disciplinas não trabalham e que são importantes para a vida acadêmica e real. Logo, ao fim do projeto, pôde-se identificar por parte dos alunos uma melhora na elaboração de perguntas e questionamentos sobre dúvidas; o entendimento das propostas levadas, chegando a verbalizar que era um momento legal para pensar; uma compreensão inicial das regras e atitudes de uma comunidade de investigação em sala de aula; prazer e preferência na execução das tarefas e atividade para casa, fato relatado inclusive pela avó de uma educanda; entusiasmo nas aulas e apreensão, pois a cada encontro expressavam que sabiam que algo diferente lhes aguardava; além da valorização deste trabalho pela equipe pedagógica e professora regente.

3 | CONCLUSÃO

Foi possível perceber com tal pesquisa a importância fundamental da experiência, segundo Lipman, na formação de docentes iniciantes em filosofia para crianças. Graças a ela, o diálogo teórico-prático se torna efetivo na formação de professores, além disso, provê aprendizagens que só são possíveis com experiência discente.

Quanto à educação reflexiva, e principalmente de filosofia para crianças, há muito a ser feito ainda. Consequentemente, como fator principal observa-se a necessidade da ampliação da formação docente em filosofia da educação e filosofia da infância e uma conscientização em todos os âmbitos da nossa sociedade dessa importância. Com isso, espera-se uma prática mais dialógica entre docentes e alunos. Destacamos a importância desta prática para o exercício democrático desde a infância.

REFERÊNCIAS

KOHAN, Walter O., WAKSMAN, Vera. **Filosofia para crianças na prática escolar**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIPMAN, Mathew. **A filosofia vai à escola**. 2ª ed. Summus: São Paulo, 1990

LIPMAN, Mathew. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, M.; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

G

Grandezas 183, 186, 187, 192

I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77

O

Oralidade 64

P

Planejamento escolar 93

S

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

T

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-532-7

